



**BB ASSET
MANAGEMENT**

**Busque mais para
os seus investimentos**

BBGO11



Relatório Gerencial
BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO Imobiliário

Dezembro - 2024

INFORMAÇÕES GERAIS

O BB FIAGRO é um fundo de investimento que investe em ativos como CRA, LCA, CRI e Debêntures, desde que todos estejam vinculados ao Agronegócio. Os rendimentos do fundo são isentos de imposto de renda.

O fundo tem como objetivo superar o CDI através do investimento em uma carteira de crédito privado de alta qualidade, contando com a expertise do Banco do Brasil no setor de agronegócios. A isenção de imposto de renda torna o produto ainda mais atraente em uma indústria que representa cerca de um terço de todas as exportações do Brasil.

Ticker	Patrimônio Líquido	Nº de Cotistas	Quantidade de Cotas
BBGO11	R\$366.358.838,66	12.246	4.005.164
CNPJ	Data de Início	Taxa de Administração	Taxa de Performance
42.592.257/0001-20	17/dez/21	0,85% a.a.	10% sobre excesso CDI+1% a.a.
Administrador e Gestor	Consultor	Custodiante	Auditor
BB Asset Management	Banco do Brasil SA	Banco do Brasil	KPMG

Resultados – Dezembro/2024

Rendimento por cota	Dividend Yield	Nº de Negócios	Volume Negociado
R\$2,28	3,62%	14.132	R\$10.219.014,46
	Receitas	Despesas	
	-R\$3.868.770,06	-R\$336.652,14	

COMENTÁRIO DO GESTOR

O agronegócio brasileiro enfrentou numerosos desafios ao longo de 2024, incluindo enchentes no Rio Grande do Sul e seca em diversas regiões centrais do país. Contudo, através de uma combinação de avanços tecnológicos e acordos comerciais, o setor demonstrou resiliência e capacidade de adaptação. O PIB do agronegócio deve encerrar o ano de 2024 em R\$2,72 trilhões, representando um aumento de 2% em relação a 2023. Para o próximo ano, estima-se um crescimento de 5%.

Realizamos novas alocações para o fundo, adquirindo R\$5 milhões do CRA da Minerva com vencimento em 16/11/2029 à taxa de emissão de 105% do CDI.

Além disso, revisamos nossa modelagem para as companhias do setor de insumos, com vistas a melhor representação do preço desses papéis na nossa carteira e de modo a mitigar o risco de possíveis reversões futuras de distribuição de dividendos, já em linha com a nova orientação da CVM, melhor explicada abaixo.

Pipeline

Estamos constantemente monitorando novas oportunidades de alocação. Atualmente, temos três novas emissões em análise nos setores sucroenergético, de celulose e cooperativas de comercialização de grãos. Esperamos reduzir nosso caixa através da diversificação dos emissores e setores do agronegócio, com o objetivo de diminuir o risco e assegurar a estabilidade na distribuição de dividendos.

Setor de Insumos

O setor de Agronegócios tem enfrentado um cenário desafiador, impactado por eventos climáticos extremos e deterioração de mercados, especialmente de grãos, com a queda nos preços das commodities agrícolas, além de fatores como juros elevados e risco de alavancagem. Nesse contexto, há uma elevação do risco para o segmento de insumos e grãos, que já vinha sendo pressionado durante a safra 2022/23 devido ao descasamento de preços dos insumos e à queda no preço das commodities, principalmente soja e milho. Isso resultou na postergação da negociação de grãos, acarretando atrasos nos pagamentos às distribuidoras e aumento da inadimplência, bem como redução no volume de vendas de insumos, pressionando o fluxo de caixa das empresas.

Em 2024 os impactos climáticos provocaram perda de produtividade das safras de grãos, contribuindo para o aumento da inadimplência no setor e elevando os estoques de defensivos. Isso levou a políticas agressivas de preços e compressão de margens, afetando a rentabilidade das empresas. Além disso, a competitividade no setor foi agravada pela queda na produtividade no Centro-Oeste e pelos problemas logísticos decorrentes das enchentes no Sul do Brasil.

Em resposta, grandes tradings intensificaram sua atuação na originação de soja e no financiamento de fertilizantes via barter, para mitigar possíveis perdas nas exportações e garantir os volumes necessários para o esmagamento, resultando em redução dos volumes de vendas de fertilizantes e originação de grãos. Simultaneamente, produtores, buscando recuperar preços e alternativas para redução de custos, mostraram-se cautelosos na comercialização de suas safras e na aquisição de insumos, postergando investimentos em suas lavouras. Adicionalmente, eventos de crédito no setor do agronegócio também impactaram a liquidez e a rentabilidade das empresas de insumos.

Diante desse cenário desafiador, a BB ASSET efetuou a provisão de alguns emissores, em função de metodologia interna, sobretudo no segmento de grãos e insumos agrícolas, conforme divulgado em fato relevante no dia 02/01/2025. Continuaremos a monitorar o desempenho desse setor no ano de 2025, com objetivo que as provisões realizadas estejam aderentes com nível de risco de cada emissor.

Distribuição de Resultado

No dia 27/11/2024, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) divulgou o Ofício-Circular-Conjunto nº3/2024/CVM/SSE/SNC com orientações complementares sobre a distribuição de resultados dos Fundos de Investimento Imobiliário (FII). A CVM divulga a possibilidade de apuração e distribuição de rendimentos com base no regime de competência ("Lucro Contábil") – regime adotado atualmente pelo nosso FII, desde que sejam respeitados, no mínimo, 95% do Lucro Caixa apurado de forma acumulada.

Nesse sentido, o valor mínimo a ser distribuído no semestre corrente deve ser apurado com base no cálculo de 95% da diferença entre o montante do Resultado Caixa acumulado até o final do semestre corrente e o montante já distribuído até o final do semestre anterior, ambos considerados desde a data da primeira integralização de cotas do FII. Ainda segundo o ofício, o Administrador do FII deve avaliar, dentre os resultados não realizados, ou seja, que não transitaram pelo caixa, aqueles que poderão ser revertidos no futuro e aqueles que poderão compor a base de distribuição de rendimentos, evitando-se a distribuição de valores com possibilidade de reversão futura, incluindo, mas não se limitando aos resultados obtidos com base na "mensuração a valor justo".

Outro ponto importante é que o FII deverá respeitar a distribuição mínima de 95% do lucro caixa apurado de forma acumulada desde o início das operações do FII

Dessa maneira, a distribuição de rendimentos de dezembro, paga em janeiro, se deu conforme essas novas orientações da CVM. Considerando a revisão que fizemos no limite de toda a carteira do BBGO, e as provisões para perdas que efetuamos em dezembro, conforme metodologia própria, não esperamos reversão futura dos valores distribuídos em termos de dividendos. Com base na análise e nas informações que dispomos atualmente sobre as companhias, a distribuição de dividendos deverá iniciar um ciclo de normalidade.

REMUNERAÇÃO DOS CRAS

Considerando as taxas de remuneração dos ativos na carteira do BBGO11, os CRAs e FIDCs são atrelados ao IPCA, CDI e Prefixado. Dessa forma, a remuneração considerando as taxas médias de aquisição e taxas de mercado se dividem conforme gráfico abaixo:

Ativo	% Alocado (% do PL)	Taxa Média Compra	Taxa Média a Mercado
IPCA +	33,05%	6,84%	9,36%
CDI +	48,33%	2,89%	2,9%
% CDI	8,27%	105,95%	100,84%
Prefixado	0,87%	11,96%	14,99%
Operação Compromissada	9,48%	100%CDI (-) IR	100%CDI (-) IR

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

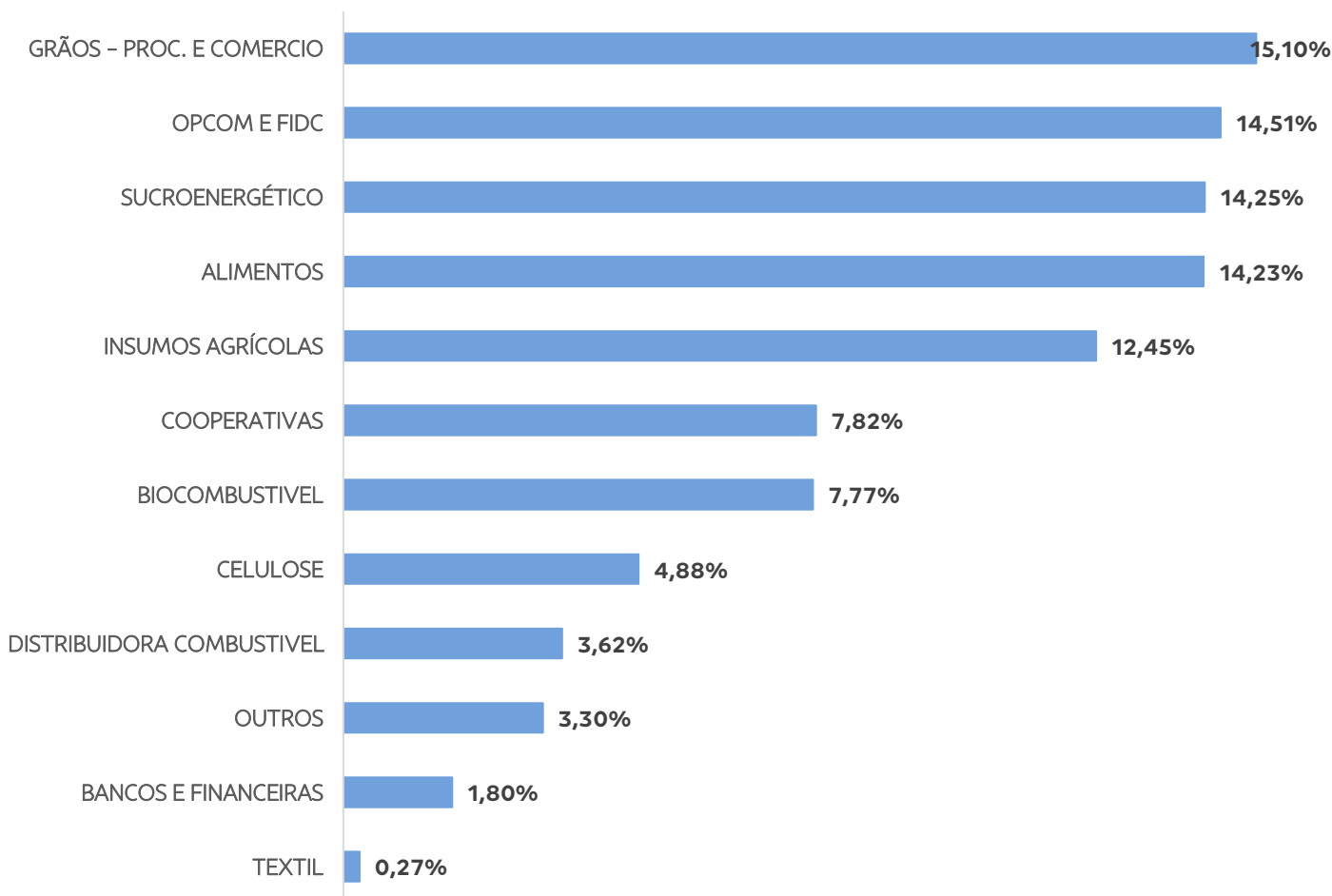
Data Compra	Vencimento	Qtde	Financeiro	%	Índice	Taxa Compra	Taxa Mercado	Código CETIP
VALE DO TIJUCO								
05/11/2024	16/10/2034	12.000	R\$ 12.281.080,23	3,27%	CDI	1,60%	1,49%	CRA0240099E
ELDORADO								
18/01/2023	15/09/2027	7.163	R\$ 8.615.035,55	2,29%	IPCA	6,90%	8,62%	CRA021002YB
22/03/2022	15/09/2027	4.000	R\$ 4.810.853,30	1,28%	IPCA	6,62%	8,62%	CRA021002YB
20/09/2023	15/09/2027	5.025	R\$ 6.043.634,46	1,61%	IPCA	7,09%	8,62%	CRA021002YB
CEREAL								
14/11/2024	16/11/2029	10.000	R\$ 10.244.134,59	2,73%	CDI	1,10%	0,82%	CRA02400AHV
BELAGRÍCOLA								
04/02/2022	03/12/2025	11.002	R\$ 2.624.645,42	0,70%	CDI	3,92%	7,97%	CRA021002SU
GDM GENÉTICA								
16/03/2022	21/12/2026	2.400	R\$ 1.217.182,90	0,32%	CDI	1,40%	1,60%	CRA021001KA
18/03/2022	21/12/2026	3.300	R\$ 1.673.626,49	0,45%	CDI	1,50%	1,60%	CRA021001KA
COCARI								
24/03/2022	17/12/2026	10.000	R\$ 5.110.520,02	1,36%	CDI	5,35%	3,98%	CRA021005KX
FS BIO								
30/03/2022	18/02/2026	5.000	R\$ 5.166.297,07	1,37%	CDI	1,50%	3,68%	CRA022001E1
28/04/2023	15/10/2029	2.000	R\$ 1.960.513,32	0,52%	CDI	2,90%	3,84%	CRA02300795
FIAGRIL								
29/03/2022	24/12/2025	1.397	R\$ 1.178.056,67	0,31%	CDI	4,50%	4,50%	CRA021005LZ
29/03/2022	23/12/2026	499	R\$ 647.725,99	0,17%	CDI	5,00%	4,47%	CRA021005M0
11/01/2023	11/08/2027	5.000	R\$ 1.248.675,20	0,33%	CDI	4,50%	8,72%	CRA022007KF
DORI								
08/04/2022	15/04/2027	20.000	R\$ 21.876.871,24	5,82%	IPCA	6,20%	9,62%	CRA022003E9
NEOMILLE								
18/04/2022	17/04/2029	20.000	R\$ 20.691.478,20	5,51%	IPCA	6,23%	9,21%	CRA021005W1
FABER-CASTELL								
18/09/2024	16/04/2026	7.040	R\$ 7.210.103,75	1,92%	CDI	0,90%	0,85%	CRA022002XT
RODOIL								
29/04/2022	09/03/2027	14.300	R\$ 14.414.015,07	3,83%	CDI	3,00%	3,00%	CRA022002XP
NARDINI								
16/05/2022	17/04/2028	20.000	R\$ 22.417.663,10	5,96%	IPCA	7,47%	10,27%	CRA022004H5
C VALE								
17/05/2022	15/04/2027	10.000	R\$ 11.065.950,23	2,94%	IPCA	7,18%	8,70%	CRA022003PD
BEM BRASIL								
25/05/2022	15/05/2029	7.163	R\$ 7.538.165,10	2,01%	IPCA	6,53%	8,38%	CRA022003JT
USINA CERRADÃO								
03/06/2022	15/05/2028	15.000	R\$ 15.728.103,64	4,18%	IPCA	6,99%	9,82%	CRA022004XY
CARAMURU								
18/07/2022	16/07/2029	2.000	R\$ 2.108.601,51	0,56%	IPCA	7,20%	9,51%	CRA022006BU
EXPOCACER								
15/07/2022	29/05/2026	2.700	R\$ 1.832.024,69	0,49%	CDI	4,50%	3,91%	CRA02200798
FUTURA AGRO								
19/07/2022	16/06/2025	7.000	R\$ 2.999.196,43	0,80%	CDI	5,00%	4,87%	CRA022006N6
CORURIFE								
28/07/2022	09/07/2027	20.000	R\$ 10.832.595,62	2,88%	CDI	1,50%	1,50%	CRA022007VI
UBYFOL								
20/09/2022	17/07/2028	3.000	R\$ 3.336.262,39	0,89%	IPCA	8,83%	8,88%	CRA02200817
ALCOESTE								
29/09/2022	20/09/2027	3.000	R\$ 3.010.666,67	0,80%	CDI	3,50%	3,50%	CRA022008YD
14/11/2023	20/09/2027	2.000	R\$ 2.007.111,11	0,53%	CDI	3,85%	3,50%	CRA022008YD

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Data Compra	Vencimento	Qtde	Financeiro	%	Índice	Taxa Compra	Taxa Mercado	Código CETIP
FAZENDÃO								
30/09/2022	15/09/2025	5.000	R\$ 4.998.602,00	1,33%	CDI	2,00%	2,87%	CRA022009Q7
06/01/2023	15/09/2025	5.000	R\$ 4.998.602,00	1,33%	CDI	2,30%	2,87%	CRA022009Q7
13/02/2023	15/09/2025	4.972	R\$ 4.970.609,83	1,32%	CDI	2,30%	2,87%	CRA022009Q7
CRESOL								
28/10/2022	15/12/2027	5.974	R\$ 3.060.822,84	0,81%	CDI	2,95%	1,67%	CRA0220099D
GIRASSOL								
04/11/2022	19/10/2026	10.000	R\$ 10.263.800,27	2,73%	CDI	2,40%	2,38%	CRA02200AHU
COOPERTRADIÇÃO								
22/12/2022	15/06/2026	6.000	R\$ 3.633.136,81	0,97%	CDI	3,00%	2,54%	CRA02200D4E
VICUNHA								
13/02/2023	16/08/2027	1.000	R\$ 1.055.524,72	0,28%	CDI	2,10%	1,63%	CRA022008C2
OLFAR								
04/04/2023	15/03/2029	3.000	R\$ 3.044.072,22	0,81%	CDI	3,00%	2,13%	CRA023003JX
COAGRIL								
04/05/2023	27/12/2027	2.000	R\$ 1.318.678,26	0,35%	CDI	4,70%	4,82%	CRA023006SH
SIERENTZ								
05/05/2023	13/03/2030	4.000	R\$ 3.574.518,89	0,95%	CDI	3,80%	3,79%	CRA023004BL
01/11/2023	13/03/2030	4.000	R\$ 3.574.518,89	0,95%	CDI	3,80%	3,79%	CRA023004BL
14/11/2023	13/03/2030	2.233	R\$ 1.995.475,17	0,53%	CDI	3,67%	3,79%	CRA023004BL
02/02/2024	13/03/2030	10.000	R\$ 8.936.297,22	2,38%	CDI	3,75%	3,79%	CRA023004BL
ALIANÇA AGRÍCOLA								
12/07/2023	15/05/2028	9.700	R\$ 9.870.516,91	2,63%	CDI	5,00%	4,23%	CRA02300CI2
BTG PACTUAL								
31/08/2023	15/09/2033	3.640	R\$ 3.258.558,00	0,87%	PRE	11,96%	14,99%	CRA02300HWK
MINERVA								
04/12/2024	16/11/2029	5.000	R\$ 5.138.450,02	1,37%	CDI	105,00%	101,20%	CRA02400AYL
CAPAL								
01/12/2023	17/05/2029	1.667	R\$ 1.671.594,22	0,44%	CDI	3,50%	1,98%	CRA02300Q8I
09/04/2024	17/05/2029	3.333	R\$ 3.342.185,68	0,89%	CDI	3,50%	1,98%	CRA02300Q8I
LAVORO								
22/12/2023	22/12/2027	9.000	R\$ 9.025.791,51	2,40%	CDI	3,00%	3,00%	CRA02300TBL
USINA SANTA FÉ								
28/03/2024	17/12/2029	669	R\$ 686.357,88	0,18%	CDI	4,00%	3,01%	CRA024002MM
PRIME AGRO								
28/06/2024	19/06/2030	5.000	R\$ 5.020.746,88	1,34%	CDI	3,50%	3,50%	CRA024006N5
CAMIL								
19/06/2024	15/06/2029	10.913	R\$ 11.089.608,27	2,95%	CDI	109,00%	100,77%	CRA0240066A
19/09/2024	15/06/2029	14.620	R\$ 14.856.599,73	3,95%	CDI	104,00%	100,77%	CRA0240066A
UPPERDOG								
19/11/2024	20/11/2029	5.000	R\$ 5.021.858,20	1,34%	CDI	2,30%	2,30%	CRA02400AHU
FIDC URA AGRO								
12/06/2024		5.898	R\$ 5.943.412,57	1,58%	CDI	4,75%	4,75%	4571424511

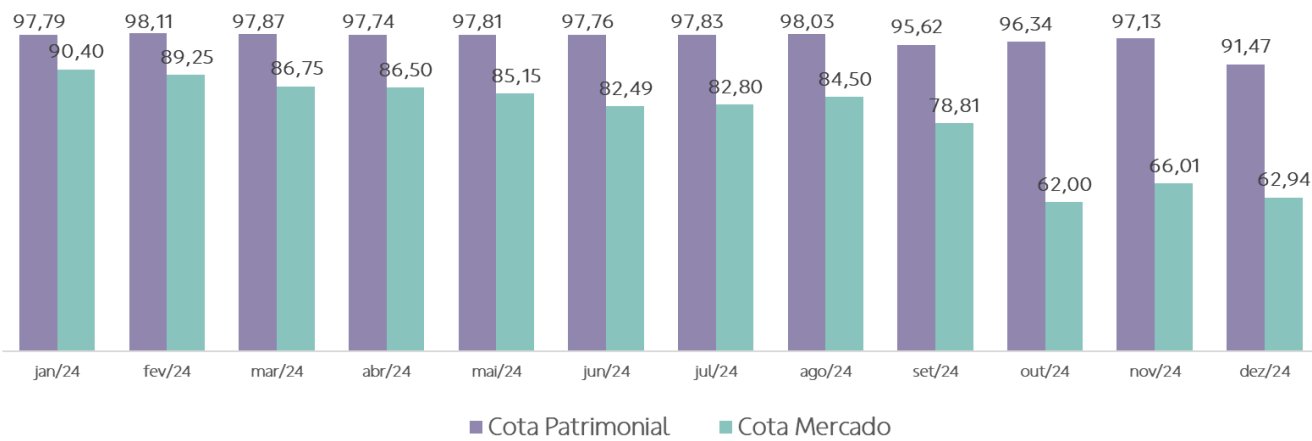
Composição Setorial da Carteira de Ativos

Em Dezembro, a alocação setorial do BBGO11 estava distribuída com a diversificação abaixo apresentada:



Evolução da cota patrimonial x cota de mercado

No mês de dezembro, a carteira do BBGO11 observou 82,25% em Certificados de Recebíveis Agrícolas (CRA) e, neste sentido, um aumento da liquidez para 17,75% da carteira em liquidez (operações compromissadas e caixa). Os ativos atrelados ao IPCA somavam 33,05% dos CRAs, ao CDI 56,6% e prefixados 0,87%, diversificados em 40 diferentes emissores.

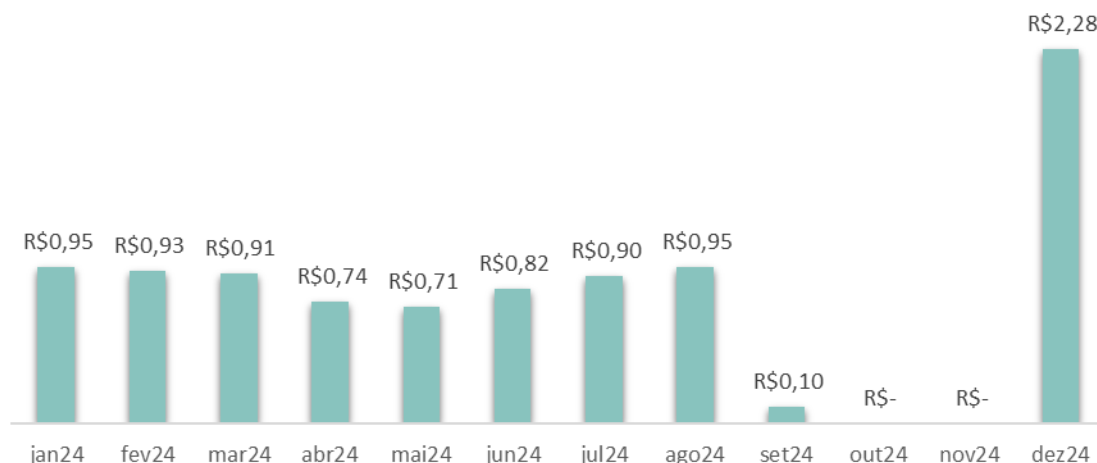


Demonstrativo de Resultado

DRE (R\$ Milhões)	jul2024	ago2024	set2024	out2024	nov2024	dez2024
Receitas	3,99	4,77	-8,95	3,12	3,05	-3,87
Rendimento CRA	3,83	3,38	3,15	3,92	3,30	3,93
MTM CRA	-0,09	1,52	0,07	-1,22	-0,32	-1,32
Outras Receitas	0,25	-0,13	-12,18	0,41	0,32	-6,49
Despesas	-0,38	-0,40	-0,38	-0,40	-0,33	-0,34
Taxa de Administração	-0,23	-0,21	-0,20	-0,22	-0,18	-0,19
Outras Despesas	-0,16	-0,19	-0,18	-0,18	-0,15	-0,15
Resultado Líquido	3,60	4,37	-9,33	2,72	2,72	-4,21
Distribuição	3,60	3,80	0,40	0,00	0,00	9,13
Resultado por cota (R\$)	0,90	1,09	-2,33	0,68	0,68	-1,05
Distribuição por cota (R\$)	0,90	0,95	0,10	0,00	0,00	2,28

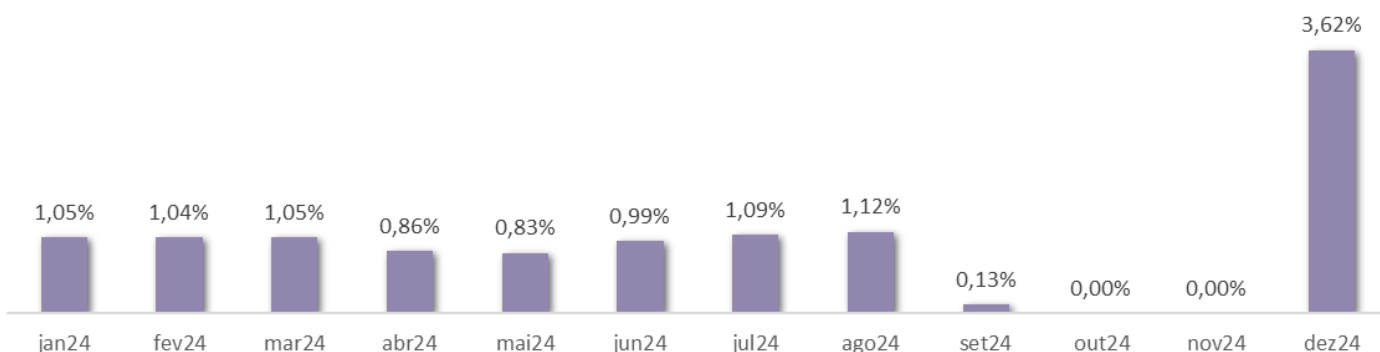
Rendimentos Mensais

Dividendos (mensal)



Em dezembro, a variação da cota de mercado aumentou o descasamento do valor de mercado do fundo em relação à cota patrimonial, com margem de atratividade de 45,33% para negociação do Fundo no mercado secundário. O dividend yield do Fundo foi de 3,62%, equivalente a uma rentabilidade bruta de 457,94% do CDI, que rendeu 0,93%.

Dividend Yield da Carteira (mensal)



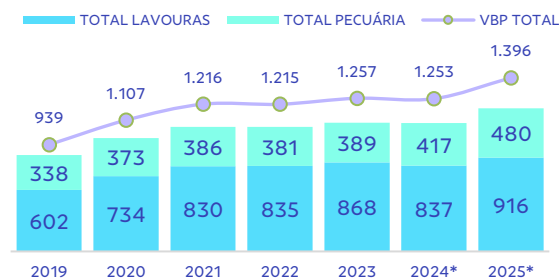
Comentário do Consultor de Análise de Crédito

Valor Bruto da Produção

As estimativas indicam que o ano de 2024 tenha encerrado com o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) totalizando R\$ 1,25 trilhão, inferior ao observado em 2023, de acordo com análise da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em valores deflacionados pelo IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas – FGV, de novembro/24.

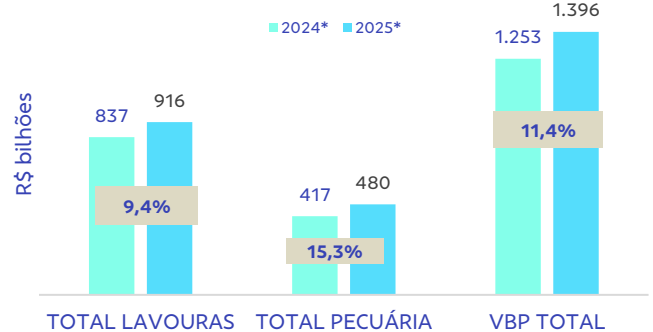
Segundo o indicador, a pecuária teria sido o destaque em 2024 em termos de crescimento de faturamento. Já as lavouras, mais afetadas pelas adversidades climáticas e preços de grãos depreciados, teriam retraído no período.

VBP da Lavoura e Pecuária



* Previsão – valores reais – deflacionados pelo IGP-DI de nov/24
 Fonte Preços: Cepea/Esalq/USP, CONAB e FGV/FGVDados;
 Fonte: Min. Agricultura

VBP Agropecuária



Fonte: Min. Agricultura
 Elab.: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

A partir do último levantamento do VBP, realizado em novembro, o Mapa passou a apresentar as primeiras estimativas de faturamento bruto da agropecuária para 2025. Esse levantamento inicial aponta para a continuidade do crescimento do VBP da pecuária e recuperação do VBP da agricultura.

Os incrementos no faturamento bruto da produção agrícola e da criação animal devem ser favorecidos pelo cenário que vem se despontando de menor volatilidade climática, ainda que se observe a chegada de novo período de predomínio do fenômeno La Niña, a princípio fraco, mais brando do que as projeções iniciais sinalizavam, e que deverá perder força ainda no segundo trimestre de 2025.

O avanço no faturamento estimado da produção agrícola tem importante contribuição de produtos com elevada participação no VBP total, especialmente a soja com 39%, e cujas condições climáticas mais amenas já sustentam expectativas de produção recorde na safra 2024/2025.

No caso da pecuária, o incremento esperado no faturamento de bovinos e suínos explica-se pela demanda interna e externa aquecida, aliado a preços valorizados. No caso dos bovinos, a oferta mais restrita de animais para abate em decorrência da mudança do ciclo da pecuária impulsiona os preços no setor. No mercado interno, destaque para a condição do mercado de trabalho aquecido, com avanços na população ocupada e na renda real, como importante estímulo ao consumo da carne bovina, embora a possibilidade de redirecionamento do consumo para proteína suína e de frango são limitantes em momentos de avanço dos preços da carne bovina.

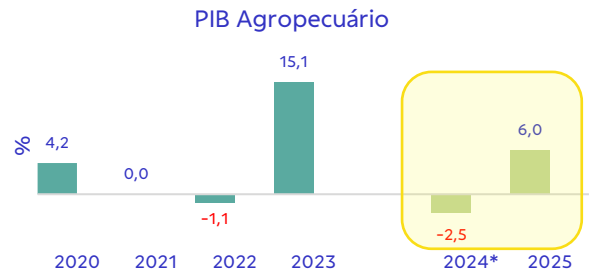
A produção leiteira, por sua vez, segue com indicativo de incremento no VBP para 2025, em um ambiente com estímulo pelo lado da demanda, especialmente pela melhor condição da renda, e maior captação diante de um quadro climático esperado mais ameno. No entanto, cabe ressaltar que a baixa competitividade da produção nacional frente a importados é fator limitante para a recuperação mais consistente da produção leiteira.

PIB Agropecuário

Segundo o IBGE, após um ano de condições climáticas desfavoráveis, o PIB agropecuário deverá fechar 2024 com queda de 2,5%.

No 3º trimestre de 2024, última passagem trimestral divulgada, o PIB agro mostrou queda de 0,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Para 2025, por sua vez, as primeiras estatísticas oficiais da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apontam avanço na produção brasileira de grãos, o que reflete em estimativa de crescimento de 6,0% no PIB agro.

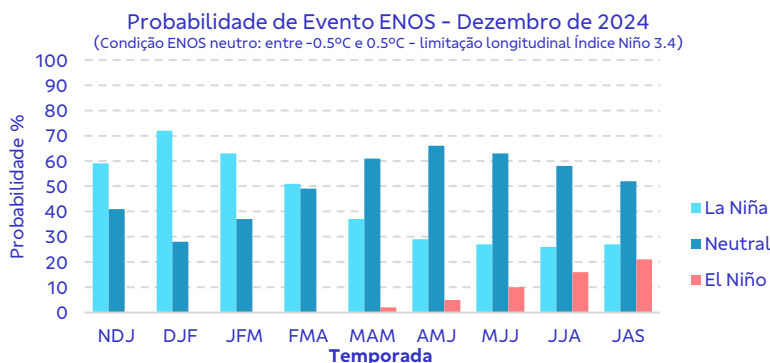


Fonte: BB Assessoramento Econômico, cenário de 03/01/2025.
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito.

Aspectos Climáticos

Após período de neutralidade climática que se estendeu pelos últimos meses, a previsão oficial do IRI ENSO de dezembro de 2024 apontou para início do La Niña, originariamente previsto para setembro-novembro, estendendo-se para o trimestre móvel de novembro-janeiro com 59% de probabilidade de ocorrência, predominando assim até o período fevereiro-abril, com destaque para dezembro-fevereiro, quando a probabilidade atinge 72%. Em 30 de dezembro, por sua vez, o NOAA apontou que em dezembro foram registradas anomalias negativas das temperaturas oceânicas no pacífico, o que, segundo a Metsul Meteorologia, indicam iminente chegada do La Niña. Vale ressaltar que as condições neutras do ENSO ressurgem como a categoria mais provável em meados do segundo trimestre de 2025 e permanecem assim ao longo de todo o horizonte de previsão, que vai até o trimestre julho-setembro. De maneira geral, as previsões objetivas do IRI ENSO mostram condições fracas e de curta duração de La Niña e retorno às condições neutras na primavera do hemisfério sul de 2025.

A confirmação de novo ciclo de La Niña, embora ainda com perspectiva de efeito fraco e curta duração, historicamente traz as seguintes características: para a região Sul do Brasil incidência de baixa intensidade de chuvas e maior estiagem, enquanto para a região Norte e Nordeste precipitações mais frequentes. Já o Centro-Oeste e Sudeste podem apresentar maiores irregularidades no comportamento do clima, com momentos de chuvas mais intensas, intercaladas por períodos de maior estiagem.

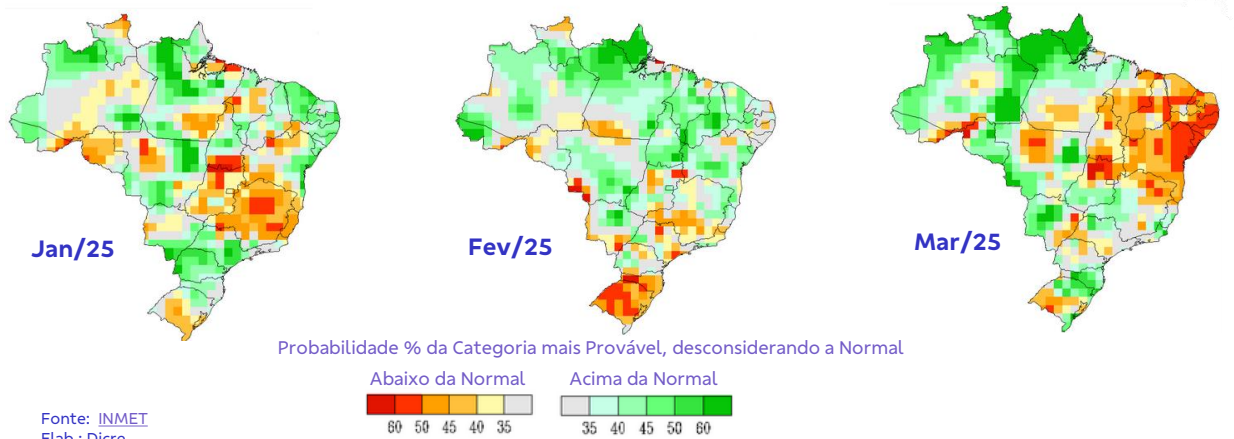


Fonte: National Oceanic and Atmospheric Administration - NOAA
Elab.: Dicare

Precipitação

Após severa estiagem, temperaturas elevadas e queimadas localizadas, que caracterizaram o início do plantio da safra 2024/2025, o retorno das chuvas no último trimestre do ano 2024, ainda que abaixo da média de normalidade para o período em algumas regiões, beneficiaram a semeadura e o desenvolvimento das lavouras, com destaque para as lavouras temporárias de verão. Entretanto, as previsões indicam atenção quanto à probabilidade de chuvas abaixo do normal no mês de janeiro para as regiões que englobam o centro-norte de Minas Gerais e algumas importantes regiões produtoras do Centro-Oeste. A partir de fevereiro, as preocupações se acentuam em regiões produtoras do Sul e do Matopiba.

Probabilidade de Precipitação Total (mm)

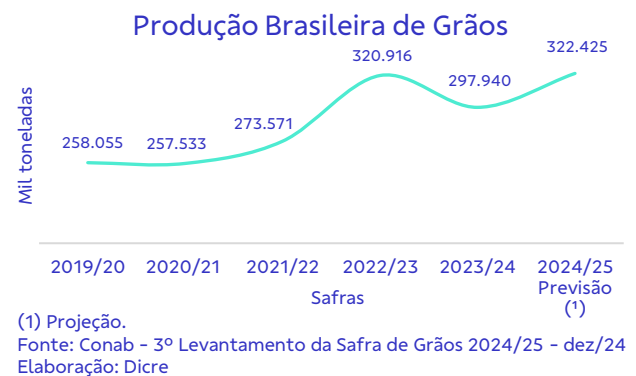


Destaques – Produção de Grãos

Após ciclo produtivo fortemente impactado por adversidades climáticas, quando foi apurada retração de 7,1% no volume de produção, a safra 2024/2025 aponta para temporada mais favorável às lavouras de grãos, com previsão de acréscimo de 8,2% frente ao período anterior (2023/2024), conforme dados divulgados em dezembro/24 no 3º Levantamento da Safra de Grãos 2024/2025, publicado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Se a performance da safra ocorrer como indicado pela instituição, é esperado que seja a maior safra de grãos da história.

A safra segue em plantio e desenvolvimento em todas as regiões do país, com o cultivo estimado de 81,4 milhões de hectares, o que representa incremento de 1,8% em relação à área da safra anterior.

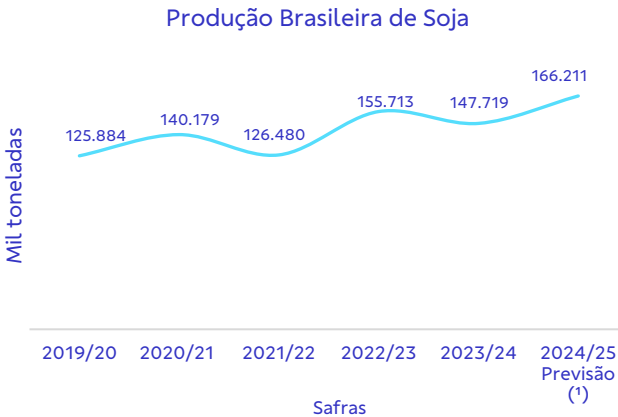
Da mesma forma, a produtividade da safra de grãos segue com sinalização de recuperação, com incremento inicialmente previsto de 6,3%, diante da tendência de clima mais estável ao longo da safra.



Soja

A safra 2024/2025 de soja iniciou-se oficialmente na primeira quinzena de setembro, no Paraná, e até dezembro a semeadura no País havia superado 95%, segundo acompanhamento de progresso de safra da Conab. Entre os 12 maiores estados produtores, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Paraná já haviam concluído o plantio e os demais seguiam com os trabalhos de semeadura adiantados no comparativo com a safra anterior. Tradicionalmente, o plantio da oleaginosa ganha maior tração em outubro/24, quando as precipitações tendem a se estabilizarem em volume e frequência nesses estados da região Centro-Oeste. Porém, ainda que as chuvas tenham retornado na maior parte das regiões produtoras, o volume previsto para janeiro e fevereiro ainda deixa os produtores das regiões Sul e Centro-Oeste sob atenção, uma vez que as previsões de precipitações abaixo do normal nessas regiões podem trazer algum impacto para o desenvolvimento vegetativo dos grãos e início da colheita.

Os dados projetados para a safra 2024/2025 pela Conab indicam expansão da área de cultivo para 47,4 milhões de hectares da oleaginosa, volume superior ao da última temporada. O avanço de área deverá ocorrer, principalmente, em áreas de pastagem degradadas e recuperadas e na substituição do cultivo do milho pela soja, que, segundo a entidade, possui atualmente maior rentabilidade.



(1) Projeção.
Fonte: Conab – 3º Levantamento da Safra de Grãos 2024/25 – dez/2024
Elaboração: Dicre

Variações % de Produção		
Soja	2023/24	2024/25*
Produção (mil ton.)	-5,1%	+12,5%
Produtividade (kg/ha)	-8,8%	+9,6%
Área (ha)	+4,0%	+2,6%

*Previsão
Fonte: Conab – Projeção de Safra 2024/25.
Elaboração: BB/ Diretoria de Crédito

Variações % de Preço – Preços Médios		
Preços	Dez/24 x Nov/24	Dez/24 x Dez/23
Porto Paranaguá*	-1,0%	-2,8%
Paraná**	-0,9%	0,0%

* Indicador Esalq/BM&Fbovespa – Paranaguá
** Indicador Cepea/Esalq – Paraná
Fonte: Cepea/Esalq/USP
Elaboração: BB/ Diretoria de Crédito

Já a produtividade é estimada em 3.509 kg/ha, o que, aliado ao aumento de área plantada, projeta produção recorde de 166,2 milhões de toneladas, 12,5% superior à temporada anterior. Ainda assim, o estímulo para a cultura está atrelado à demanda externa, que se mantém aquecida, e pela demanda interna por ração animal e óleo de soja (seja pela indústria alimentícia ou para a fabricação de biodiesel).

Para 2025, é previsto pela Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) aumento na demanda da indústria, com esmagamento alcançando 57 milhões de toneladas, incremento de 4,6% frente ao previsto para o fechamento do ano passado, impulsionado pela elevação esperada na mistura de biodiesel ao diesel, de 14% para 15%, e ração animal devido à demanda aquecida por proteína animal. As estimativas iniciais para o encerramento de 2025 são de incremento de 5,5% na produção de farelo e 3,6% na produção de óleos derivados (biodiesel e óleo de cozinha).

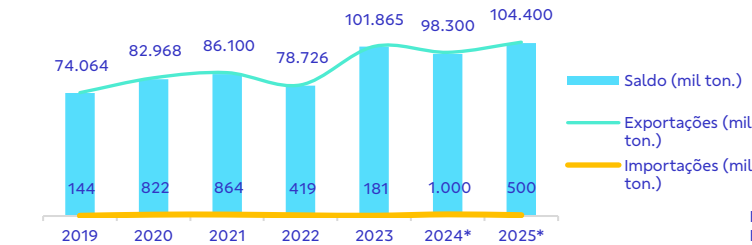
Preços e Custos – Com a presença de incertezas climáticas no ano e disponibilidade de estoques da commodity no mercado interno mais limitados durante o primeiro semestre de 2024, os preços apresentaram alguma correção em 2024, após dois anos de forte depreciação. Esses ajustes só não foram maiores em decorrência das expectativas, depois confirmadas, de bom volume de produção da safra dos EUA, que se encontra já em fase de finalização da colheita. A produtividade das lavouras daquele país trouxe certo alívio aos preços internacionais para as entregas futuras.

A previsão das lavouras de soja da América do Sul de apresentarem bom desempenho frente a um clima com sinalização de menor volatilidade deverá limitar a recuperação nos preços. Porém, os riscos da adoção de políticas protecionista pelo novo governo republicano nos EUA contra a China e outros mercados devem trazer alguma oscilação de preços, seguida de alguma correção, que já é sentido nos contratos futuros negociados em Chicago.

Já em termos de custos das lavouras, embora observou-se alívio em relação às últimas safras, ainda mostra-se em patamar elevado, principalmente aqueles referentes à aquisição de insumos, como os fertilizantes. Nesse sentido, vale destacar fatores como câmbio depreciado, gargalos logísticos internos e externos, bem como restrições de oferta de nitrogenados e fosfatados pela China e o aumento na demanda por países como Índia, são fontes de pressão recente sobre os preços de algumas fórmulas utilizadas na produção de fertilizantes. Esse cenário segue limitando as margens dos produtores no campo.

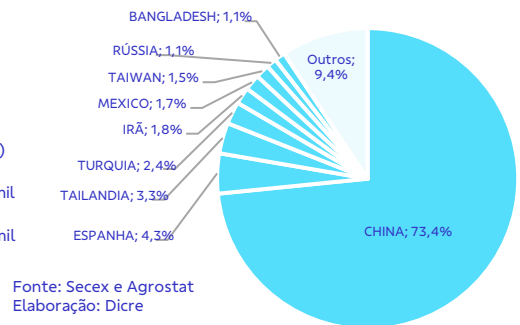
Apesar de não ser esperada uma recuperação mais consistente nos preços do grão ao longo deste ano, a dinâmica recentemente já observada nos últimos meses já vem refletindo em maiores custos na indústria, comparativamente ao primeiro semestre/2024, quadro que deve se estender nos próximos meses, até a entrada da safra no mercado e melhor leitura sobre os elementos que podem afetar os preços da commodity agora em 2025.

Balança Comercial – Soja em Grãos
Acumulado/Ano



*2024 e 2025 – Projeção Abiove.
Fonte: Secex, Agrostat e Abiove.
Elaboração: Dicre

Export. de Soja em Grãos – por Destino
Jan-Nov/24



Fonte: Secex e Agrostat
Elaboração: Dicre

Mercado Externo – Quanto às exportações, as projeções da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) indicam que o Brasil deverá fechar 2024 com retração de 3,5% nas exportações de grãos, em linha com a queda na produção da safra 2023/2024 e redução das compras pela China, país que segue liderando como principal destino da soja brasileira. As vendas externas brasileiras devem atingir em torno de 98,3 milhões de toneladas (Mt). Ainda segundo a Abiove, para 2025, já é assinalada recuperação dos níveis das exportações de soja em grãos chegando a 104,4 Mt, com incremento de 6,2%, que se baseia no aumento da produção e da demanda mundial. Ainda que a China tenha restringido as compras da soja brasileira, o cenário internacional em 2025, com eventuais aplicações de medidas protecionistas por parte do novo governo dos EUA, pode trazer certo reforço às vendas externas brasileiras para o país asiático.

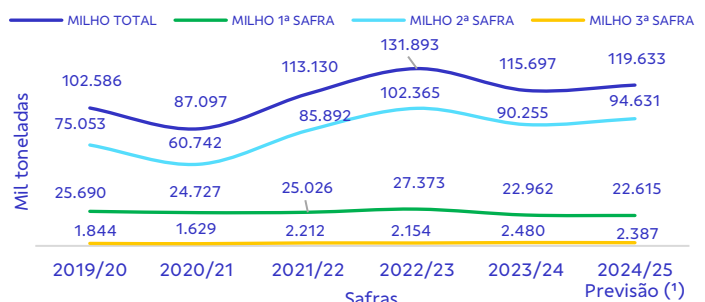
Para a indústria de farelo, de acordo com a Abiove, projeta-se exportações em 22,9 Mt em 2025, patamar 3,6% superior ao indicativo de fechamento das remessas externas de 2024 (22,1 Mt). Já o no caso do óleo, dada a demanda interna crescente, a queda nas vendas internacionais devem se intensificar, redução de 19,2% em 2025, mesmo após retração de 10,2% em 2024.

Milho

Após ciclo produtivo fortemente afetado pelo clima, a safra 2024/2025 sinaliza estabilidade na área plantada, acompanhada de melhora na produtividade e produção, com plantio da 1ª safra adiantado em todas as regiões produtoras, perfazendo mais de 75% da semeadura no mês de dezembro/24. Entre os principais estados produtores, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Goiás e São Paulo já se encontram com 100% do plantio finalizado, com bom desenvolvimento. Rio Grande do Sul, o maior produtor do milho 1ª safra, também já aproxima da finalização da semeadura, de acordo com os dados divulgados pela Conab em Relatório de Acompanhamento de Safra.

A produção total de milho da temporada 2024/2025, incluindo as três safras, está estimada em 119,6 milhões de toneladas, o que equivale ao incremento de 3,4% frente ao ciclo anterior. A Conab estima recuperação da produtividade baseada em perspectiva de clima menos adverso, com incidência de La Niña fraco e de curta duração. Os produtores de milho seguem acompanhando o clima e a performance da safra de soja, de modo a se evitar atrasos na semeadura da 2ª safra de milho, especialmente no Centro-Oeste, principal produtor de milho de safrinha.

Produção Brasileira de Milho



(1) Projeção.

Fonte: Conab – 3º Levantamento da Safra de Grãos 2024/25 – dez/2024
Elaboração: Dicre

Variações % de Produção

Milho 3 Safras	2023/24	2024/25*
Produção (mil ton.)	-12,3%	+3,4%
Produtividade (kg/ha)	-7,2%	+3,7%
Área (ha)	-5,5%	-0,3%

*Previsão

Fonte: Conab – Projeção de Safra 2024/25.

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Variações % de Preço – Preços Médios

Preços	Dez/24 x Nov/24	Dez/24 x Dez/23
Indicador Esalq/B3	-0,9%	+9,3%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito.

A expectativa de incremento na produção da safra 2024/2025 beneficia a crescente demanda de biodiesel derivado do milho em um cenário de maior ênfase em combustíveis renováveis, além da perda de força da produção de etanol da cana-de-açúcar, uma vez que o açúcar ainda segue mais competitivo no mercado internacional. Registre-se também a demanda crescente por biodiesel para a mistura à gasolina, diante do previsto na “Lei do Combustível do Futuro”.

Preços e Custos – Ao longo do 1º semestre do ano, os preços do milho apresentaram certa estabilidade, rompida no 2º semestre, quando a média mensal da cotação no mercado interno apresentou elevações consecutivas, mas ainda se mantendo abaixo do patamar de preços observados no biênio 2021/2022. A preocupação com o desempenho do plantio e desenvolvimento da primeira safra por algum efeito climático negativo, a princípio parece descartada, trazendo certo alívio às pressões altistas, mesmo em meio à retração das compras pelo mercado chinês.

As expectativas com relação ao plantio da 2ª safra no Brasil, ao mesmo tempo que se avizinha uma possível guerra comercial entre os EUA e a China com a adoção de medidas protecionistas pelo novo governo republicano, segue no radar dos agentes, podendo trazer reflexos altistas sobre os preços. Os estoques internacionais mais restritos, ainda em recomposição, e a demanda aquecida é outro elemento importante que vem beneficiando preços. Apesar das boas safras previstas para os EUA e Brasil restringirem uma recuperação mais forte de preços à frente, os níveis de estoques globais de milho em ambiente de consumo crescente e riscos climáticos presentes, ainda que em menor intensidade, também são vetores de apoio para a recuperação futura dos preços.

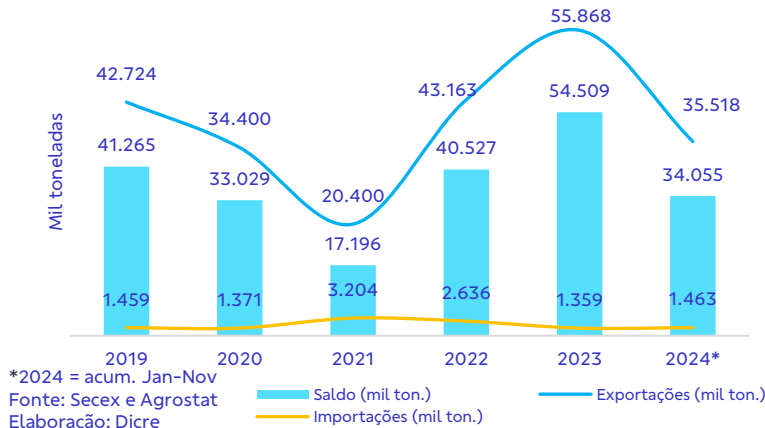
Em relação aos custos de produção, não se verifica grande alívio nos preços dos fertilizantes, ainda em patamares historicamente elevados, embora descompressão em relação às últimas safras seja de fato observada. Fatores como câmbio depreciado, gargalos logísticos internos e externos, bem como restrições de oferta em alguns casos, são elementos que ainda dão resistência aos preços de algumas fórmulas utilizadas na produção de fertilizantes.

Para 2025, os preços do farelo de milho seguem puxados pela crescente demanda no setor de ração animal e reação da cotação do grão no mercado físico. Além disso, fatores como taxas de câmbio e infraestrutura de transporte seguem influenciando nos preços. O preço do biodiesel à base de milho também tende a aumentar em 2025, devido à elevação gradativa do percentual de biodiesel na mistura com o diesel fóssil, que passará de 12% para 14% em março de 2025. A cotação do petróleo e do diesel no mercado externo, bem como a taxa de câmbio brasileira, seguem influenciando na formação do preço do biodiesel.

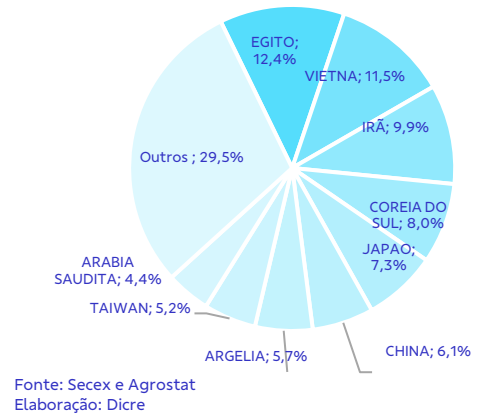
Exportações – No caso das exportações brasileiras, Egito, Vietnã, Coréia do Sul e China representam os principais destinos da remessas internacionais de milho, seguidos pelo Japão, Argélia, Irã, Taiwan e Arábia Saudita. A Conab mantém a estimativa de que 35,5 milhões de toneladas foram exportados em 2024, sendo este volume 34,1% inferior ao estimado no mesmo período de 2023. Segundo dados da Secex, as remessas de milho do Brasil em 2024, em onze meses, já retraiu 36,4%. Somente a China reduziu suas compras em 84,7%. A menor produção nacional, somada à maior oferta disponível no mercado internacional, em meio às boas safras estadunidense e na Argentina, são os motivadores da redução no volume de exportações brasileiras do grão em 2024.

Para 2025, ainda que a produção brasileira indique recuperação frente ao volume produzido em 2024, acredita-se em exportações pouco abaixo do esperado para 2024, tendo como fator de destaque o consumo interno mais aquecido devido à demanda cada vez mais crescente da matriz energética nacional de utilização do biodiesel à base de milho.

Balança Comercial – Milho
Acumulado/Ano



Exportações de Milho por Origem
Jan-Nov/24



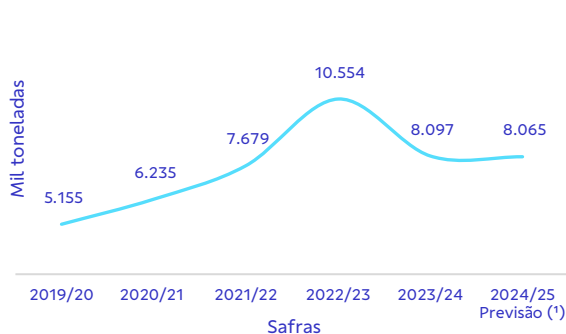
Trigo

A safra 2024/2025 está praticamente finalizada, com pequenas áreas na Região Sul em iminente conclusão de colheita. No geral, o ciclo foi melhor que no ano passado no quesito de rendimento médio da cultura. As condições climáticas em 2024 não foram tão adversas como em 2023, particularmente na Região Centro-Sul, e isso viabilizou melhores produtividades obtidas.

Contudo, a área plantada sofreu uma redução considerável, principalmente nos estados do Sul, especialmente por conta da deterioração do solo em parte do Rio Grande do Sul nas enchentes e substituição por outras culturas, algo que influenciou na perspectiva de produção final ligeiramente inferior àquela alcançada na temporada anterior.

Preços e Custos – em meio à colheita na reta final, os preços domésticos do trigo perderam força em dezembro, de acordo com levantamentos do Cepea, embora apresentando forte valorização no ano. Vendedores reduziram os valores de suas ofertas, mas a expectativa dos agentes é de retomada das negociações em maior ritmo nos próximos meses. Por outro lado, o dólar em patamar recorde frente ao Real tende a elevar os custos da importação e, consequentemente, dar suporte aos valores internos.

Produção de Trigo



Variações % de Produção e Preço

Trigo	2023/24	2024/25*
Produção (mil ton.)	-23,3%	-0,4%
Produtividade (kg/ha)	-16,8%	+13,0%
Área (ha)	+26,8%	-11,9%

*Previsão
Fonte: Conab – Projeção de Safra 2024/25.
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Variações % de Preço – Preços Médios

Preços	Dez/24 x Nov/24	Dez/24 x Dez/23
Rio Grande do Sul*	-1,1%	+24,0%
Paraná**	-2,3%	+9,0%

* Indicador Cepea/Esalq – Rio Grande do Sul (R\$/ton)

** Indicador Cepea/Esalq – Paraná (R\$/ton)

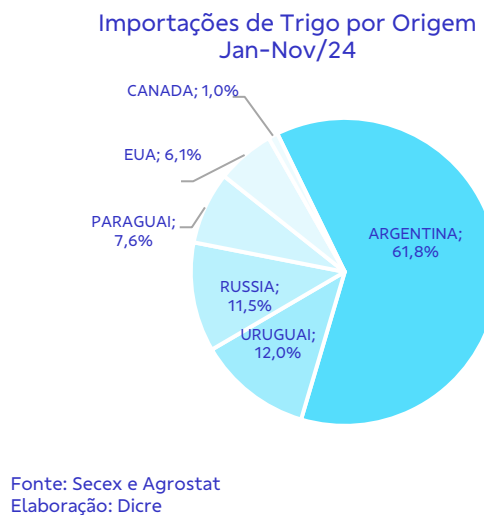
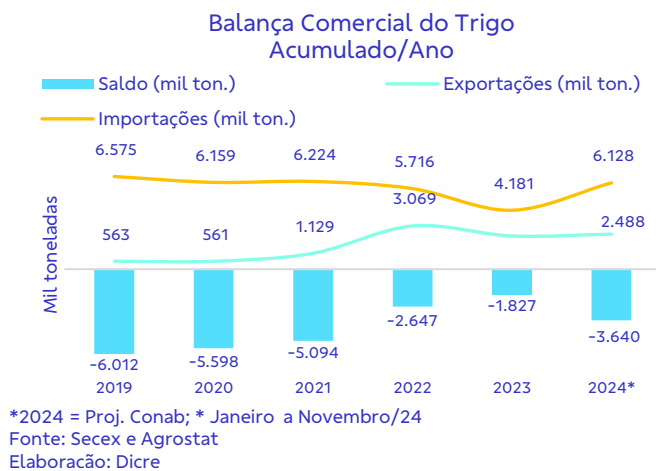
Fonte: Conab e Cepea/Esalq/USP

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

No mercado internacional, enquanto as tensões na região do Mar Negro ainda apoiam os preços do trigo, as cotações cederam recentemente, pressionadas pelo bom desenvolvimento da safra nos Estados Unidos e na Argentina.

Já em termos de custos de produção ao produtor no país, vale ressaltar que apesar de ter havido algum alívio de preços dos principais insumos, ainda se observa patamares historicamente altos, com algumas fórmulas ainda apresentando restrição de oferta e maior resistência nos preços.

Mercado Externo – o Brasil importa historicamente entre 50% e 60% do trigo consumido, sendo a Argentina o principal fornecedor com aproximadamente 62% do total importado. No acumulado de janeiro até novembro/24, foram adquiridos 6,1 milhões de toneladas de trigo, com projeção da Conab para o encerramento de 2024 de 6,2 milhões de toneladas, avanço de 46,5% em relação a 2023. Apesar do Brasil ser importador da maior parte do trigo consumido, os produtores têm melhorado as vendas para outros países, tendo em vista que parte da produção nacional não atinge o padrão de panificação, sendo destinado para ração animal, inclusive no mercado externo.



Cana-de-Açúcar

Segundo o 3º Levantamento da Safra de Cana-de-Açúcar da Conab, divulgado em novembro de 2024, a produção de cana na safra 2024/2025, iniciada em abril, segue com sinais de retração, associada às condições climáticas adversas que afetaram o início da colheita na região Centro-Sul, responsável por 91% da produção nacional. As temperaturas mais elevadas e estiagem mais prolongada no final do ciclo do El Niño, além de focos de incêndio que afetaram produtores de modo pontual no Sudeste foram fatores determinantes para o baixo desenvolvimento da safra.

A área destinada à colheita de cana-de-açúcar cresceu 4,3% no país, alcançando 8,7 milhões de hectares, porém a produtividade média caiu para 78.048 kg/ha, redução de 8,8% comparada à safra passada.

A maior parte da produção de cana-de-açúcar no Brasil vem da região Sudeste, que prevê retração de 7,4% na safra 2024/25, com estimativa de 434,48 milhões de toneladas. São Paulo, o maior estado produtor, será o principal responsável por essa queda, com redução de 35,24 milhões de toneladas.

Já no Nordeste, um clima menos errático deve assegurar bons resultados nas lavouras de cana. As estimativas da Conab apontam para incremento de produção de 2,3% na região.

Com a retomada gradual das chuvas, ainda que irregulares e abaixo do ideal, os focos de incêndios que vinham afetando os canaviais do Sudeste e que já estavam relativamente contidos diminuíram sua incidência. O andamento da safra confirma que os impactos das queimadas nas lavouras de cana-de-açúcar foram de ordem pontual.

Variações % de Produção

Cana-de-Açúcar	2023/24	2024/25
Produção (mil ton.)	+16,8%	-4,8%
Produtividade (kg/ha)	+16,2%	-8,8%

Produção de Derivados	2023/24	2024/25
Açúcar	+24,1%	-3,7%
Etanol de Cana	+11,9%	-2,8%

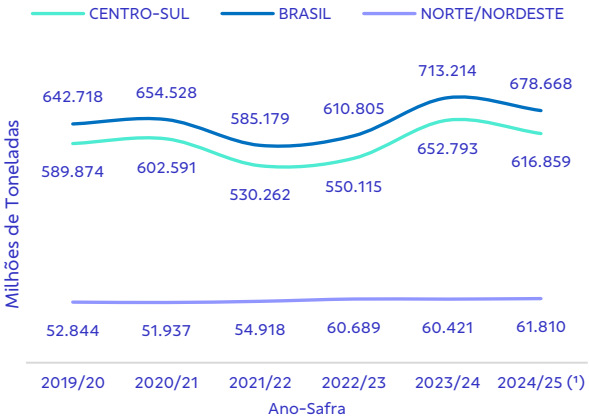
*Fonte dos dados da safra 2023/24: Terceiro Levantamento da Safra 2024/25 de Cana – Conab – 28/nov/2024.
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito.

Var. %– Preços Médios no Mercado Interno

Cultura	Dez/24 x Nov/24	Dez/24 x Dez/23
Açúcar	-2,8%	+5,9%
Etanol Anidro	+2,6%	+35,0%
Etanol Hidratado	+0,9%	+22,4%

Fonte: Cepea/Esalq/USP
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Produção de Cana de Açúcar



(1) Previsão
Fonte: Conab
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Com a colheita praticamente concluída para a safra 2024/2025, exceto em algumas pequenas usinas no nordeste, mantém-se o movimento de maior destinação da matéria-prima para a fabricação de açúcar, mas com ajustes pontuais na expectativa de produção do adoçante, haja vista que a baixa umidade, a estiagem, altas temperaturas e focos de incêndio, presentes em toda a fase de desenvolvimento e colheita da cana, comprometeram a qualidade da matéria-prima para a produção do adoçante, sendo redirecionado para a produção de etanol, sobretudo o hidratado. Além disso, as lavouras em rebrota foram sensivelmente afetadas por esse cenário desafiador e deve refletir em menor volume de produção para a safra 2025/2026, em formação.

Outra preocupação dos produtores se refere à proliferação de doenças e pragas nas lavouras, a exemplo dos fungos provocadores da “murcha do colmo”, que causa a podridão vermelha da casca e ataca os vasos condutores de água e nutrientes, interrompendo o fluxo e levando a planta à morte. Nesse caso, os efeitos recaem principalmente para a produção do açúcar, haja vista que a cana não apresenta a pureza de caldo adequada, gerando sacarose insuficiente para cristalizar, o que resulta em níveis baixos de açúcar produzido. Com isso, o caldo está sendo destinado à produção de etanol. Os produtores seguem aumentando o uso de defensivos agrícolas para evitar surtos e avanços das pragas nas lavouras.

Produção de Açúcar

Segundo a Conab, a produção de açúcar, frente à temporada anterior, reverteu a expectativa inicial de crescimento para retração de 3,7%, conforme o 3º Levantamento da Safra 2024/2025. Embora existiam casos pontuais de usinas que ainda não haviam entrado em período de entressafra, a estimativa de redução da produção do adoçante na temporada deve se confirmar, perfazendo o total de 44 milhões/ton.

Em que pese a redução do nível de produção do açúcar em razão da qualidade da matéria-prima afetada pelas adversidades climáticas no início do ciclo e o surgimento de pragas e doenças, o mix de produção se mostrou ainda favorável à fabricação do açúcar em detrimento do etanol. A indústria continua sendo favorecida pelo mercado internacional atrativo para o adoçante, com restrição de oferta em grandes produtores como Índia abrindo oportunidades em mercados a preços mais atrativos.

Cotações do Açúcar – No mercado paulista de açúcar cristal, o preço iniciou trajetória ascendente no segundo semestre de 2020, período de auge da pandemia, quando o consumo interno apresentou leve crescimento no uso residencial. Entretanto, a partir de 2023, os preços no mercado à vista apresentaram certa estabilidade, ensaiando pequena retração no final do primeiro semestre de 2024, quando a safra 2024/2025 começou a entrar no mercado (maio-junho/2024). Iniciado o segundo semestre, por sua vez, os focos de queimadas, clima ainda adverso e baixa oferta do adoçante no mercado interno, diante dos elevados volumes exportados, pressionaram sucessivamente os preços nos últimos meses. A preocupação com a performance da colheita, a qualidade da cana e o crescimento de pragas colaboram para a pressão altista das cotações no mercado interno. Da mesma forma, o preço no mercado internacional segue valorizado em razão dos estoques globais ainda limitados, destacando a menor oferta na Índia diante do maior direcionamento do país para a produção de combustível. À frente, o otimismo de que chuvas acima da média na Índia levarão a uma safra abundante e de uma maior produção de açúcar na Tailândia são elementos que podem restringir, em alguma medida, o nível de atratividade da cotação do adoçante.

Exportações – As remessas externas de açúcar brasileiro apresentou comportamento robusto em 2024, com exportações atingindo novo recorde anual. Entre janeiro e novembro/24, o Brasil exportou 35,4 milhões de toneladas de açúcar, gerando receita de US\$ 17,3 bilhões. Esse volume já supera o total exportado em todo o ano de 2023, que foi de 31,3 milhões de toneladas. A demanda adicional foi impulsionada pelas restrições de exportação de açúcar da Índia e pela Indonésia. Com a Índia fora do mercado internacional, o Brasil conseguiu ampliar suas exportações, aproveitando os estoques da produção recorde da safra passada.

Os principais mercados consumidores do açúcar brasileiro até novembro/24 foram a Indonésia, que se tornou o maior destino do produto, superando a China, Egito, Argélia e os Emirados Árabes Unidos, que também aumentaram suas compras de açúcar brasileiro, ressaltando ainda que a Índia também recorreu ao Brasil para suprir sua demanda interna.

Produção de Etanóis

A produção de etanol de cana-de-açúcar na safra 2024/25 no Brasil está estimada em 28,9 bilhões de litros, representando retração de 2,8% em relação à safra anterior. Essa diminuição é atribuída principalmente às condições climáticas adversas, como baixos índices de chuvas e altas temperaturas, que afetaram a produtividade das lavouras de cana-de-açúcar.

Apesar da menor produtividade, a produção de etanol de cana-de-açúcar continua sendo uma parte crucial do setor sucroenergético brasileiro, contribuindo significativamente para a matriz energética do país.

Cotações do Etanol – Os preços dos etanóis hidratado e anidro apresentaram, com algumas oscilações, trajetória de crescimento ao longo do ano de 2024, de acordo com o informado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Segundo pesquisadores do Cepea, o suporte aos preços no segmento produtor segue vindo da sequência de boa vantagem comparativa do biocombustível frente à gasolina “C” na ponta varejista nos principais estados consumidores.

Exportações – As exportações de etanol caíram 19,2% na safra 2024/2025, totalizando 1,8 bilhão de litros. A Coreia do Sul continua como o principal destino, com 39,3% do volume exportado, seguida pelos Estados Unidos e Holanda, que, juntos, representam 24,7% do total. Embora a competitividade do etanol brasileiro siga em alta, o maior direcionamento da produção para o açúcar, assim como a demanda interna crescente por uma economia de baixo carbono e as adequações no balanço entre oferta e demanda nacional vêm contribuindo para a redução das remessas ao exterior.

Café

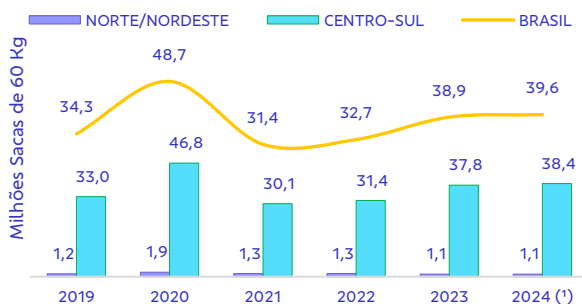
De acordo com o 3º Levantamento da Safra de Café do Brasil, de setembro de 2024, último levantamento divulgado pela Conab, foi estimada queda da produtividade das lavouras da safra 2024/2025, que se encontram em estágio final de desenvolvimento e colheita. A menor produtividade gerou retração da produção, ainda que os valores indiquem volumes em toneladas próximos aos apresentados na safra 2023/2024. A justificativa decorre das adversidades climáticas observadas durante as fases de floração até a expansão dos frutos, caracterizadas por altas temperaturas e estiagem prolongada, ressaltando que os pés de café são plantas extremamente sensíveis ao calor.

As perdas só não foram maiores devido ao ciclo de bialidade positiva que caracterizou a temporada e que permitiu aos frutos obterem o máximo de nutrientes necessários ao seu desenvolvimento, dentro das condições de baixa umidade apresentadas pelo solo. Em consequência do retorno das chuvas, ainda que irregulares e abaixo da média em algumas regiões, amenizaram os casos pontuais de queimadas que vinham prejudicando as lavouras cafeeiras em alguns pontos dos estados de São Paulo, Paraná e Minas Gerais.

Entretanto, na modalidade arábica, deverá ser observado incremento na produção neste ciclo de bialidade positiva. Embora em regiões onde a estiagem e a seca foram mais intensas, a produção deverá fechar a safra com retração, com destaque negativo para Minas Gerais e Paraná.

Já o conilon, cuja retração estimada nessa safra é próxima de 6%, influenciando a queda da produção total do café, teve como destaques em termos de maiores quedas de produção o Espírito Santo e Rondônia.

Produção de Café Arábica - Brasil

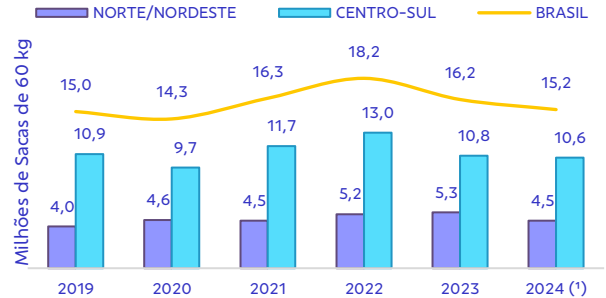


(1) 2024 = Estimativa

Fonte: Conab - 3º Levantamento Safra de Café -set/24

Elab.: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Produção de Café Conilon - Brasil



(1) 2024 = Estimativa

Fonte: Conab - 3º Levantamento Safra de Café -set/24

Elab.: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Para a próxima safra 2025/2026, em estágio inicial de maturação do grão, é esperada nova retração na produção total, conforme estimativa da consultoria Safras & Mercados. A menor produção deve ser puxada pelo desempenho na especialidade arábica, que predomina no país. Os efeitos climáticos adversos da última safra reduziram o potencial produtivo, o que, somado ao ciclo de bialidade negativa à frente, deve provocar retração de produção do café arábica. Já no caso da especialidade conilon, o quadro é mais positivo, com expectativas otimistas de crescimento na próxima safra.

Cotações do Café

Os últimos 12 meses foram marcados pelo constante avanço nos preços do café arábica e conilon, o que levou as variedades a atingirem os maiores patamares já observados na série histórica. O impulso veio, dentre outros fatores, da oferta global restrita. Na bolsa de Nova York, o café arábica evoluiu aproximadamente 80% entre janeiro e dezembro.

O Vietnã, o maior produtor de conilon, sofreu com adversidades climáticas desde o começo do ano, resultando em expectativa de quedas na produção e, consequentemente, em redução nos embarques que têm refletido nos preços internacionais.

Segundo a consultoria Safras & Mercado, o pessimismo em relação ao volume de produção do arábica para a safra 2025/2026 segue refletindo no movimento de alta das cotações no mercado interno. A especialidade, que iniciou 2024 sendo cotada ao redor de R\$ 990/saca de 60kg, teve seus preços disparados no ano, sendo a saca negociada em dezembro em torno de R\$ 2.100, valorização superior a 100% no período. No caso do conilon, a alta foi próxima de 120%, negociada pouco acima de R\$ 1.740 a saca no final do ano.

Var. % de Preço – Preços Médios Mercado Interno

Cultura	Dez/24 x Nov/24	Dez/24 x Dez/23
Café Arábica	+20,5%	+112,6%
Café Conilon	+12,9%	+116,9%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito.

Obs.: dezembro/24 – cotação média de 01 a 16.

Esse cenário de preços mais elevados ao longo de 2024 permitiram margens mais amplas para os produtores no campo e não deve mudar no início de 2025. Na indústria brasileira beneficiadora de café, por outro lado, segue com margens mais apertadas em decorrência dos insumos encarecidos (café), refletindo negativamente na rentabilidade das empresas e em maiores preços ao consumidor final.

Exportações – O Brasil exportou 42,7 milhões de sacas de 60 kg de café arábica e conilon no acumulado de janeiro a novembro de 2024, volume que corresponde a incremento de 34,3% na comparação com igual período de 2023, segundo os dados disponibilizados pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e catalogados pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé). Esse volume é o maior já exportado pelo Brasil, considerando os onze primeiros meses de cada ano. A trajetória das exportações de café do Brasil segue para superar o recorde registrado no ano de 2020, quando o país exportou 43,9 milhões de sacas de 60 kg, segundo a Conab.

Os principais destinos do café brasileiro no período foram Alemanha (16,5% das remessas), EUA (15,9%), Bélgica (9,7%), Itália (8,5%) e Japão (5%). Do total exportado, segundo o Cecafé, o café arábica representa 73,2%, com remessa de 33,9 milhões de sacas no período. Já a especialidade conilon representa 18,7%, totalizando 8,6 milhões de sacas. O total de café verde em grãos representa 92% do total exportado. O montante de 8% adicionais representam as remessas de café torrado e café solúvel.

Entre os motivos que contribuem para a expansão das exportações de cafés do Brasil está o fato de que o país vem ocupando espaços deixados por menores ofertas de países concorrentes e produtores da especialidade conilon, como Vietnã e Indonésia, que seguem, inclusive, importando cafés brasileiros. De maneira semelhante, problemas climáticos que afetaram produtores da especialidade arábica da América do Sul e Central e, também, algumas regiões produtoras do continente africano, contribuíram para o aumento da procura pelo arábica brasileiro.

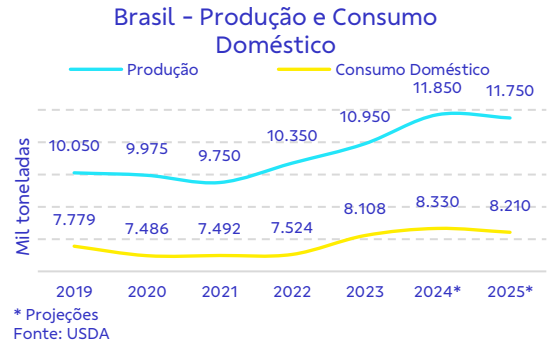
Destaques – Proteínas Animais

Bovinos

De acordo com estimativa da Consultoria Safras & Mercado, os abates do ano passado deverão superar o volume de 2023, atingindo novo recorde, ainda que o ciclo da pecuária já apresente sinais de reversão e já haja sinalização de crescimento gradual da retenção de matrizes reprodutoras, com diminuição da disponibilidade de animais para abate a partir de 2025 (estimativa de redução de 5,8%).

A sinalização de reversão do ciclo pecuário já reflete nas estimativas de oferta e no consumo para 2025, já apontando certa retração, conforme atestado também pelo *United States Department of Agriculture* (USDA), cujas projeções embasam este estudo.

O Brasil segue como o 2º maior produtor mundial de proteína animal e os frigoríficos nacionais continuam ditando o ritmo de produção no campo, uma vez que parte dos produtores trabalham em sistema de integração.



Var. % de Preço – Preços Médios Mercado Interno

Cultura	Dez/24 x Nov/24	Dez/24 x Dez/23
Boi Gordo Cepea/B3*	-5,4%	+29,4%
Boi Gordo – SP**	-5,4%	+22,4%

*Indicador do Boi Gordo Cepea B3 (R\$/@)

**Indicador do Boi Gordo – Média a Prazo – SP (R\$/Kg)

Fonte: Cepea/Esalq/USP

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Custos e Preços – Os custos seguem indicando certa pressão altista devido aos preços de insumos importados veterinários e de sanidade animal que são impactados pela desvalorização cambial, além da trajetória iniciada de reação no preço do milho e soja, grãos utilizados em rações para criação em confinamento. Ainda assim, o mercado sinaliza que as margens no campo devem ser favorecidas com a tendência de alta nos preços da proteína.

Para o pecuarista focado na cria, o momento mostra-se oportuno para ampliar as margens após período de grande descarte de matrizes em idade reprodutiva. Já para o pecuarista que trabalha com recria e engorda, é esperado que as categorias de reposição fiquem mais caras, trazendo pressões aos custos. Para os frigoríficos, o maior custo do gado e a menor oferta de animais representam desafio em relação ao fornecimento de carne bovina e à capacidade de repasse aos preços ao consumidor, podendo refletir em margens financeiras mais restritas.

A trajetória altista dos preços ganhou força a partir de agosto/24, período de entressafra, quando a oferta limitada de animais criados em confinamento passou a não ser suficiente para atender a demanda doméstica e externa. No entanto, na passagem de novembro para dezembro, diante de um mercado abastecido, houve um movimento pontual de acomodação dos preços, após as fortes altas e rápida transmissão para os consumidores no varejo. A partir dos primeiros dias de janeiro de 2025, por sua vez, já se observa a retomada das altas nos preços.

O setor exportador também tem contribuído para a alta de preços, haja vista que, tradicionalmente, os meses de agosto a dezembro são aqueles em que as exportações apresentam maiores volumes, devido à demanda mais elevada. Com isso, os preços internacionais também seguem pressionados, com sinalização de leve arrefecimento no curto prazo.

No mercado interno, essa alta nos preços pode levar os consumidores a trocarem a proteína bovina por outras substitutas, mais baratas. Do lado externo, a procura aquecida e o câmbio favorável, podem trazer algum alívio às margens dos frigoríficos, mas a oferta mais restritiva e seus impactos na rentabilidade seguem no radar da indústria.

Exportações – O Brasil permanece no cenário internacional como maior fornecedor de proteína bovina, detendo 27,6% das remessas globais. Os embarques de carne bovina brasileira mostram crescimento, em linha com a abertura de novos mercados aos frigoríficos nacionais e a ampliação dos existentes. A abertura de novos mercados é uma forma de reação à estratégia do governo chinês, principal destino das remessas de cortes bovinos brasileiros, de reduzir as compras oriundas do Brasil, de modo a diminuir a dependência externa e os custos de importação. A China absorve em torno de 45,7% das remessas do país (dados acumulados de jan-nov/24), sendo esperada queda na necessidade de importação diante de um contexto de desaceleração da economia chinesa, o que inclusive tem se refletido na redução do volume de matrizes no próprio país asiático.

Em que pese os fatores elencados, os riscos associados aos atuais conflitos geopolíticos no cenário internacional, em especial no Oriente Médio, onde o Brasil tem aumentado as parcerias comerciais do setor, seguem no radar da indústria, dado os potenciais impactos nos negócios com a região.

O câmbio desvalorizado segue favorável ao mercado exportador brasileiro, garantindo a competitividade em termos de preços, além da qualidade da proteína brasileira. Nesse contexto, mesmo considerando o cenário de menor oferta de animais pelo Brasil, para este ano, as estimativas iniciais do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) indicam incremento das vendas externas, próximo a 0,7%.

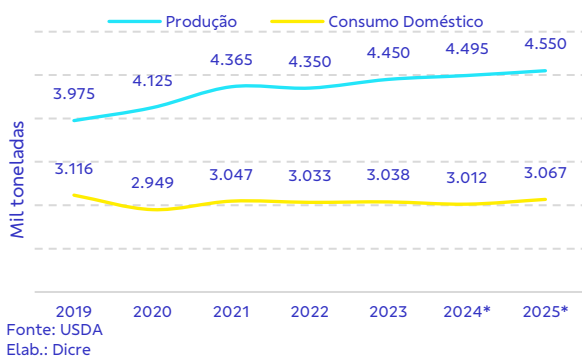
Suínos

Segundo o USDA, os frigoríficos de suínos fecharão o indicador de produção de proteína suína com incremento de 1,0% em 2024. Já para 2025, as estimativas iniciais apontam para novo aumento aproximado de 1,2%, devendo se manter próxima a 4,5 milhões de toneladas, volume recorde de produção.

A expansão segue sustentada pela demanda externa aquecida, além da melhor condição de renda no ambiente doméstico. Ademais, o encarecimento iniciado recentemente nos cortes de bovinos pode beneficiar o consumo de suínos, tendo em vista o redirecionamento do consumo para proteínas substitutas, de menor valor agregado e mais acessíveis ao orçamento familiar.

A disponibilidade interna, que deve atingir 20kg/hab/ano em 2025, segue com expectativas de incremento no contexto de grande volume de suínos disponíveis para o abate na maior parte das regiões produtoras do país.

Brasil – Produção e Consumo Doméstico



Var. % de Preço – Preços Médios Mercado Interno

Cultura	Dez/24 x Nov/24	Dez/24 x Dez/23
Carcaça Suína Especial*	-5,0%	+34,4%
Suíno Vivo – SC**	-7,5%	+35,4%
Suíno Vivo – RS***	-5,8%	+37,7%

*Negociado no Atacado S. Paulo, com ICMS (R\$/Kg)

**Indicador Suíno Vivo Cepea/Esalq – SC (R\$/Kg)

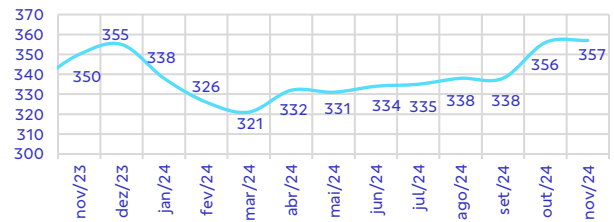
***Indicador Suíno Vivo Cepea/Esalq – RS (R\$/Kg)

Fonte: Cepea/Esalq/USP; Ass. Catarinense de Criadores Suínos.

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Custos e preços – Em referência aos custos do suíno vivo, estes vêm sinalizando trajetória de aumento desde abril/2024. O destaque recai para o avanço nos custos de alimentação, ressaltando que os incrementos nos preços do milho, insumo básico da ração animal adotada na suinocultura, foram os principais responsáveis pela elevação observada. A ração corresponde a 73,5% dos custos de produção do segmento criador e é fator relevante de influência nas cotações do suíno vivo.

Índice de Custo de Produção de Suínos



Fonte: Embrapa
Elab.: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Em relação aos preços, o desempenho das exportações brasileiras, que seguem aquecidas ao longo do ano, e a forte demanda interna favorecida pela melhora no mercado de trabalho e na renda das famílias vêm sustentando a valorização dos preços de comercialização do suíno vivo no mercado, que atingiu máximas históricas no 2º semestre de 2024. No entanto, na passagem de novembro/24 para dezembro/24, foram observadas reduções que, segundo o Cepea, aconteceram principalmente porque agentes de indústrias reduziram o ritmo de compra de novos lotes de suíno vivo para abate, em um momento que o mercado já se encontrava abastecido. Prospectivamente, nos primeiros dias de janeiro/25, já se observa movimento de alta, sobretudo considerando que os preços da carne bovina também estão em alta.

Mercado Externo – As exportações brasileiras seguem em ritmo forte de expansão, com estimativa de ter encerrado 2024 com crescimento de 8,7%, atingindo 5,4 milhões de toneladas, e novo crescimento da ordem de 5% em 2025, de acordo com a consultoria Safras & Mercado.

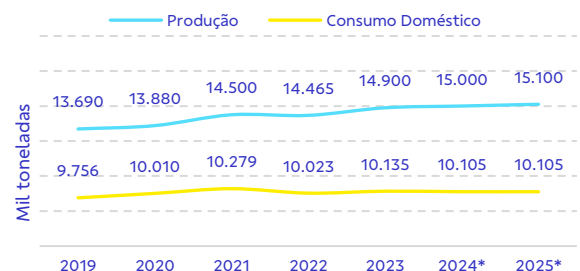
O Brasil vem ampliando as parcerias internacionais, negociando a abertura de novos mercados, notadamente com as Filipinas, México, Japão, Chile, Rússia e países do Oriente Médio, como os Emirados Árabes Unidos. Entretanto, os conflitos geopolíticos entre Rússia e Ucrânia e as tensões no Oriente Médio seguem exigindo atenção, tendo em vista os potenciais impactos sobre a logística, e custos de transporte.

O país tem-se mostrado competitivo no mercado externo, entre outros aspectos pelo rigoroso controle sanitário, além do fato do câmbio depreciado estar beneficiando as exportações em termos de preços atualmente. Em relação aos cuidados sanitários, cabe ressaltar o rigoroso controle aduaneiro realizado na entrada de proteína suína no País e de animais vivos, com intuito de controlar eventuais casos de contaminações, inclusive de peste suína africana.

Frango

A demanda externa e interna aquecidas pela proteína avícola nacional, aliada ao elevado número de aves destinadas ao abate no país, têm sustentado o aumento da produção de carne de frango pelos frigoríficos, cujas expectativa para 2025 é de novo incremento, conforme projeção do *United States Department of Agriculture* (USDA). Além disso, a reversão do ciclo da bovinocultura, com efeitos sobre os preços dos cortes bovinos, favorecem a substituição do consumo por cortes de frango e suínos. Nesse sentido, a Conab aponta para disponibilidade per capita interna com crescimento de 2,3% em 2025, em torno dos 50 Kg/hab/ano.

Brasil – Produção e Consumo Doméstico



* Projeção
Fonte: USDA

Custos e Preços – O índice do custo de produção de frangos indica certa tendência para incremento no Brasil, de acordo com série histórica do ICPFrango nos 12 meses finalizados entre novembro/23 e novembro/2024 (incremento de 8,93%). Os custos com ração, genética animal e mão de obra foram os que mais aumentaram no ano e representam aproximadamente 88% dos custos totais de criação, sendo ração animal equivalente a 66,0%.

Vale ressaltar que os incrementos nos preços do milho foram os principais responsáveis pela elevação recente observada nos custos com ração. Já os custos com genética animal tem seu incremento fortemente associado à desvalorização cambial, uma vez que se trata de insumo em grande parte importado.

Os maiores gastos para o produtor impulsiona os custos de aquisição de animais por parte dos frigoríficos, especialmente aqueles que trabalham em sistema de integração. No mais, o poder de negociação dos frigoríficos tende a retirar margem dos produtores, que enfrentam dificuldades de repassar os custos para a indústria.

O preço da proteína avícola, considerando-se o período entre dezembro/23 e julho/24, apresentava certa estabilidade. No entanto, vem sendo observada reação das cotações a partir de agosto/2024, em linha com a sinalização da reversão do ciclo do boi e de incremento na demanda por proteína avícola, beneficiando as margens dos frigoríficos frente aos custos. Porém, segundo consultorias especializadas do setor, esse aumento dos preços pode ser limitado ao longo deste ano devido a um robusto volume de aves disponíveis para abate.

Mercado Externo – A cadeia produtiva brasileira de frangos representa cerca de 48,1% da produção nacional do complexo de carnes, sendo o principal produto das vendas externas de proteína animal. Com elevado coeficiente de exportação, em torno de 35% da produção destinada ao mercado externo, o Brasil deverá ter encerrado o ano de 2024 como maior exportador mundial de frango, posição que deverá ser mantida em 2025, segundo dados do USDA.

Destaque, no entanto, para a perda de força nos negócios com a China, cujas compras provenientes do mercado brasileiro retraíram-se 25,6% de janeiro a novembro/2024, tendo em vista os incentivos para a recomposição da cadeia produtiva chinesa.

Durante o ano de 2024, os destaques foram as remessas para a China, Emirados Árabes Unidos, Japão, Arábia Saudita, África do Sul, Filipinas, México e Iraque que juntas totalizaram aproximadamente 57% das exportações, com o país ampliando as parcerias internacionais e a abertura de novos mercados. Entretanto, os conflitos geopolítico, em especial as tensões no Oriente Médio, segue exigindo atenção do setor, tendo em vista vários destinos das remessas brasileiras na região.

O segmento é acompanhado por um rígido controle dos órgãos de fiscalização de sanidade animal que atua na prevenção de doenças, como a influenza aviária, já detectada em animais silvestres, além do monitoramento e controle nos casos pontuais de outras já erradicadas como da contaminação de uma ave no Rio Grande do Sul com a doença de Newcastle, em julho.

Var. % de Preço – Preços Médios Mercado Interno

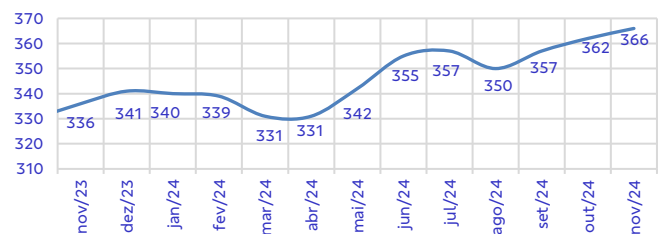
Cultura	Dez/24 x Nov/24	Dez/24 x Dez/23
Frango Resfriado*	+2,5%	+9,8%
Frango Congelado*	+4,2%	+11,3%

*Preços Cepea/Esalq – Estado de SP

Fonte: Cepea/Esalq/USP

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Índice de Custo de Produção de Frangos



Fonte: Embrapa

Elab.: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Destaques – Insumos Agrícolas

O segmento de insumos agrícolas, no curto prazo, segue enfrentando uma combinação de oportunidades e desafios. O desempenho é altamente correlacionado aos obtidos na agropecuária e sujeito, em grande parte, aos riscos daquelas atividades. A expectativa para este ano é de crescimento do PIB do agronegócio da ordem de 6,0%, impulsionado pelo aumento na produção de grãos, favorecendo o desempenho da cadeia de insumos. Por outro lado, ainda continuam os ajustes de estoques no setor e as condições financeiras ainda fragilizadas em parte das empresas do setor em decorrência da condição mais deteriorada enfrentada no campo na última safra, refletida em carregamento de estoques por período maior que o razoável, flutuações de preços, vendas irregulares e maior inadimplência.

Com relação ao segmento de fertilizantes, chamou a atenção a dificuldade, especialmente das empresas distribuidoras no varejo, para manter níveis de operações com margens mais achatadas, estoques elevados e atrasos nos pedidos. Na indústria, também se observou reflexos mediante ajustes na produção, inclusive em grandes fabricantes que decidiram redimensionar suas atividades, anunciando paralização de fábricas.

No caso específico dos defensivos, o setor segue buscando equilibrar os níveis de estoques, em meio à expectativa de aumento da área tratada na safra 2024/2025 (crescimento de 6%, resultando em aplicação estimada em cerca de 2 bilhões de hectares). Os desajustes nos estoques de defensivos agrícolas no Brasil começaram com a desestruturação das cadeias produtivas durante a pandemia, seguiram sendo afetados por uma perspectiva de expansão mais otimista do que se observou e, mais recentemente, a partir da safra 2023/2024, os estoques passaram a ser sensibilizados também pelas irregularidades nas vendas diante de um ambiente marcado por condições mais desafiadoras para os produtores rurais no campo, especialmente quanto ao clima, com produtores adiando e ou replanejando suas atividades, com consequência nas decisões de compra dos insumos. Por outro lado, as intempéries climáticas impulsionaram o surgimento de pragas, exigindo maiores aplicações dos defensivos em algumas regiões, o que estimula a demanda.

Nesse contexto, os biodefensivos (defensivos desenvolvidos a partir de um ativo biológico) têm sido uma alternativa cada vez mais adotada, estimulando o mercado de bioinsumos. Segundo a CropLife Brasil, associação que representa empresas de pesquisa e desenvolvimento de soluções para a produção agrícola sustentável, cerca de 80% dos R\$ 6 bilhões investidos em 2023 pelos produtores foram destinados aos biodefensivos. Esse avanço é reflexo de uma indústria em ritmo de expansão.

No mercado de sementes, chama a atenção também o fato das adversidades climáticas terem provocado perda no volume de sementes disponíveis para as empresas que elaboram os cultivares e, consequentemente, para os agricultores que as utilizam na safra 2024/2025. De acordo com as empresas fornecedoras de cultivares, não faltaram sementes elaboradas no mercado, mas em alguns casos pode não ter sido possível fornecer as cultivares mais indicadas às particularidades da região, sendo necessário fazer mix das variedades ofertadas. Eventual recorrência futura de queda de produção de sementes acompanhado de ajustes do mix agrega riscos associados a desafios logísticos, como a necessidade de transporte e armazenamento adequado para diferentes variedades, ou incapacidade de atendimento dos clientes por algumas empresas.

As empresas de máquinas e implementos agrícolas enfrentaram dificuldades no ano passado. Até outubro/24, as vendas de tratores e colheitadeiras totalizaram 60.125 unidades, uma redução de 26,9% em comparação ao mesmo período de 2023, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas (Abimaq). Além disso, a receita do setor deverá ter se retraído cerca de 23% no encerramento de 2024, em relação a 2023, totalizando aproximadamente R\$ 56 bilhões. A queda observada no volume de negócios do segmento de máquinas e implementos agrícolas é atribuída à desaceleração dos investimentos no setor agrícola e os impactos sobre a demanda doméstica e externa que teve como causa as incertezas quanto às condições de clima e preço na atividade agrícola, o patamar contracionista dos juros e a condição econômica na Argentina, país que é importante destino das máquinas agrícolas brasileiras. Prospectivamente, para o ano de 2025, a projeção é de alta de 8% no faturamento, atingindo cerca de R\$ 60 bilhões, embora parte dos desafios enfrentados no último ano ainda estão presentes, especialmente quanto ao patamar contracionista dos juros.

Destaques – Relação comercial com a União Europeia

Em dezembro de 2024, os líderes do Mercosul e da União Europeia anunciaram, em Montevidéu, a conclusão das negociações do acordo de parceria entre os blocos. Para efetivação, o acordo ainda exige aprovação do capítulo comercial no Parlamento Europeu e aprovação individual em cada país no que tange aos demais pilares do Acordo. Já no Mercosul, basta a aprovação individual em cada país para iniciar a validade na respectiva jurisdição.

Embora ainda existem passos para efetivação do acordo, a assinatura representa um avanço importante após 25 anos de negociação entre os blocos e trás perspectivas positivas para expansão das exportações brasileiras do agronegócio, que já possui pauta exportadora representativa para países do bloco europeu. Nesse sentido, considerando que o acordo prevê o estabelecimento de limites permanentes para futura entrada de produtos do Mercosul na UE, os segmentos que tendem a ser mais beneficiados pelas cotas previstas de acesso à UE são Aves e Suínos.

Por outro lado, a *European Union Deforestation Act (EUDR)*, lei que tem por objetivo reduzir o impacto da UE no desmatamento global, mediante proibição da entrada e circulação de produtos originados de áreas desmatadas no país de origem, tem início de vigência previsto para 31.12.2025. Embora ainda não exista regulamentação com maior detalhamento em relação às exigências para os exportadores, o Brasil exporta atualmente produtos abrangidos pela Lei, notadamente relacionados ao agronegócio (80% das exportações contempladas na Lei), sendo 58% dessas relativas a soja, 38% ao café, 3,5% à bovinocultura e 0,6% ao cacau. No entanto, o Brasil já cumpre algumas exigências legais exigidas atualmente pela UE nas exportações de commodities agropecuárias, que vão desde o controle rígido com selos de qualidade do produto, certificados de procedência e rastreabilidade, que, em alguma medida, deve auxiliar no processo de adaptação.

Disclaimer

- LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.
- DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.
- RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS.
- O INVESTIMENTO EM FUNDO NÃO É GARANTIDO PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.
- A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.
- PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES.
- A BB ASSET SE EXIME DE QUALQUER RESPONSABILIDADE POR QUAISQUER PREJUÍZOS, DIRETOS OU INDIRETOS, QUE VENHAM A DECORRER DA UTILIZAÇÃO INDEVIDA DESTE MATERIAL OU SEU CONTEÚDO.
- ESTE MATERIAL É DISTRIBUÍDO UNICAMENTE A TÍTULO INFORMATIVO, E NÃO DEVE SER CONSIDERADO ISOLADAMENTE PARA TOMADA DE DECISÃO DE INVESTIMENTO. TEM COMO OBJETIVO AUXILIAR O CLIENTE EM SUAS DECISÕES DE INVESTIMENTO, NÃO CONSTITUINDO QUALQUER TIPO DE OFERTA OU SOLICITAÇÃO DE COMPRA E/OU VENDA DE QUALQUER PRODUTO. ANTES DE QUALQUER DECISÃO, O CLIENTE DEVERÁ REALIZAR O PROCESSO DE SUITABILITY E CONFIRMAR SE OS PRODUTOS APRESENTADOS SÃO INDICADOS PARA O SEU PERFIL DE INVESTIDOR. ESTE DOCUMENTO NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS DE INVESTIMENTOS, SITUAÇÃO FINANCEIRA OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS DOS INVESTIDORES, DE FORMA PARTICULAR.
- ESTE MATERIAL NÃO SUGERE QUALQUER ALTERAÇÃO DE CARTEIRA, MAS SOMENTE ORIENTAÇÃO SOBRE PRODUTOS ADEQUADOS A DETERMINADO PERFIL DE INVESTIDOR. A BB ASSET MANAGEMENT NÃO SE RESPONSABILIZA POR QUALQUER DECISÃO TOMADA PELO CLIENTE COM BASE NAS ORIENTAÇÕES AQUI CONTIDAS.
- AS INFORMAÇÕES DO CONSULTOR NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE PROJEÇÕES E/OU EXPECTATIVAS DA BB ASSET





BB ASSET MANAGEMENT

**Busque mais para
os seus investimentos**

www.bbasset.com.br

[Linkedin.com/showcase/bbasset](https://www.linkedin.com/showcase/bbasset)